

CRIPTOCOCOSE DISSEMINADA EM PSITACIFORMES

Tania de Freitas Raso¹; Karin Werther¹; Maria José Giannini²

¹Departamento de Patologia Veterinária - FCAV/UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n; Jaboticabal / SP, 14884-900. E-mail: werther@fcav.unesp.br

²Departamento de Análises Clínicas - FCFAR/UNESP, Rua Expedicionários do Brasil, 1621; Araraquara/SP, 14802-901.

A criptococose é causada pelo *Cryptococcus neoformans*, um fungo saprófita encontrado nas plantas, solo e secreções de aves. O *Cryptococcus neoformans* variedade *gatti* é frequentemente encontrado em regiões tropicais em associação com árvores de eucaliptos (*Eucalyptus* sp.) em floração. O *Cryptococcus neoformans* var. *neoformans* tem uma distribuição ubíqua e geralmente está associado às aves, particularmente columbiformes. No entanto, embora o *C. neoformans* seja isolado com frequência das fezes de aves, a ocorrência natural da doença é rara. Em psitacídeos, a literatura indica relatos de criptococose apenas em cacatua moluca (*Cacatua moluccensis*), papagaio (*Rhynchopsitta pachyrhyncha*) e arara vermelha (*Ara chloroptera*). O objetivo do presente trabalho é descrever um surto de criptococose em psitacídeos no Brasil. Em um criatório conservacionista de aves silvestres em São Paulo/SP, cinco aves pertencentes à Família Loridae (*Charmosyna papou*, *Lorius lory* e *Trichoglossus goldiei*) e duas da Família Psittacidae (*Psittacula krameri* e *Psittacus erithacus*) vieram à óbito devido à criptococose disseminada. Cinco aves apresentaram sinais clínicos inespecíficos poucas horas antes do óbito, tais como incoordenação motora, paralisia progressiva e dificuldade de voar. Outros dois indivíduos apresentaram alterações associadas ao sistema respiratório superior. O exame necroscópico revelou massas gelatinosas envolvendo o parênquima pulmonar (4/7), porção superior do bico (1/7) e coana (1/7). Exames dos raspados intestinais corados com tinta da China demonstraram estruturas semelhantes ao *Cryptococcus* sp. Os exames histopatológicos revelaram *Cryptococcus* sp. nos tecidos de todas as aves. O microrganismo foi observado no bico, sinus, pulmões, fígado, baço, intestinos, rins, medula óssea e cérebro. Material colhido das aves que apresentaram lesões no aparelho respiratório superior foram submetidos a exames microbiológicos, com isolamento e tipificação do microrganismo, sendo isolado *Cryptococcus neoformans* var. *gattii*. Este é o primeiro relato de *C. neoformans* var. *gattii* afetando psitacídeos no Brasil e a primeira descrição em três espécies da Família Loriidae e uma espécie da Família Psittacidae. Surto de criptococose disseminada em aves não tem sido descritos no país e são incomuns na literatura. Embora de rara ocorrência, devido à natureza e ampla distribuição do microrganismo surtos em aves podem ocorrer. No entanto, como os sinais clínicos da doença são inespecíficos ou mesmo ausentes, o diagnóstico da criptococose é difícil, sendo na maioria dos casos realizados apenas à necrópsia. Torna-se conveniente ressaltar que a criptococose é uma zoonose e o ser humano pode se infectar ao inalar poeiras provenientes de secreções aviárias contendo esporos de *C. neoformans*. Medidas de limpeza e desinfecção do ambiente são recomendadas para controlar a disseminação do microrganismo. Devido ao risco zoonótico da doença e do prognóstico de tratamento ser desfavorável em casos de infecção disseminada, tentativas de tratamento devem ser cuidadosamente consideradas.